

6 de fevereiro

A Caverna Negra

Terra escuríssima, como a mesma escuridão, terra da sombra da morte e sem ordem alguma, e onde a luz é como a escuridão. Jó 10:22.

Embora seja difícil compreender, dizem-nos os astrônomos que existem no espaço corpos muito pequeninos, e mais escuros que a noite.

Acontece às vezes extinguir-se uma grande estrela. Quando isto acontece, ela é de súbito comprimida de modo a tornar-se um corpo muito pequeno, pequeníssimo mesmo. Comprimida assim a massa, aumenta enormemente a atração gravitacional, tornando-se tão grande que nem mesmo a luz lhe pode escapar à influência. Essa atração não pode ser medida, muito menos descrita. Conseqüentemente, faz-se uma caverna negra no espaço, a tudo atraindo, nos limites de milhões de quilômetros.

Talvez o conceito da caverna negra seja mais fácil de compreender se pensarmos numa espécie de estrela que enxergamos, tal como uma estrela de nêutron. Este corpo celeste é estrela verdadeira mas, por alguma razão, decresceu até ao ponto em que a sua gravidade é muito grande. Segundo uma autoridade no assunto, uma colher de chá da substância da qual é formada a estrela de nêutron pesaria mais do que duzentos milhões de elefantes. Numa caverna negra, por causa da atração gravitacional maior, a matéria pesaria muito mais do que na própria estrela de nêutron.

Hoje os cientistas acreditam que as cavernas negras existem, pois podem observar vasta energia de raios X irradiada pelo material atraído para a área escura. Viram mesmo uma estrela desaparecer ali.

No versículo de hoje, Jó luta por descrever esse estado de não existência chamada morte. As palavras nos lembram aquelas cavernas escuras, no espaço longínquo. Aquelas cavernas, com sua prodigiosa atração gravitacional, arrastam tudo que entre em seu raio de ação. E a morte atrai a si todos nós. Parece que nada consegue escapar à atração das cavernas negras do espaço. Criatura alguma, também, pode escapar à atração da morte. Jesus, porém, salvará Seus filhos da caverna negra da morte!